

**XXV ENCOB**

ENCONTRO NACIONAL DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

**ÁGUAS DO BRASIL: GOVERNANÇA,
ADAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Natal - RN | 21 a 25 de AGOSTO de 2023

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES REALIZADAS PELO PROJETO VOZES EM MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A BACIA DO RIO GRANDE

EXPERIENCE REPORT ON ACTIONS CARRIED OUT BY PROJECT VOZES IN MUNICIPALITIES THAT MAKE UP THE RIO GRANDE BASIN

Berenice Peres Lima¹
Leide Day Souza Pereira²
Laiany Silva Souza³

RESUMO: A educação ambiental é uma importante ferramenta de mudança social, capaz de solucionar problemas ambientais decorrentes na atualidade. O Projeto Vozes surge como uma resposta a inexistência de políticas públicas nos municípios do oeste da Bahia ameaçados de execução pelo descumprimento dos Termos de Ajuste e Conduta-TACs, assinados em 2014, que apoiado em diagnósticos executados pelo Ministério Público e pela Sema – Secretaria de Meio Ambiente do Estado identificou a inconsistência da Educação ambiental que acontecia no âmbito dos municípios da Bacia do Rio Grande. Baseado numa metodologia participativa e ativa, o projeto busca através de parcerias com instituições de ensino, sociedade civil e poder público, realizar diagnósticos, promover encontros formativos para criar o Programa Intermunicipal de Educação Ambiental – PROIEA em dez municípios do oeste da Bahia. Oportunizando experiências individuais e coletivas, o Projeto Vozes é uma experiência de educação não-formal que muda a percepção dos que acreditam que educação ambiental se faz apenas dentro dos muros escolares.

Palavras - Chave: consórcio público; educação ambiental; oeste da Bahia.

ABSTRACT: Environmental education is an important tool for social change, capable of addressing current environmental issues. The Vozes Project emerges as a response to the absence of public policies in the municipalities of western Bahia, which are at risk of being executed due to non-compliance with the Terms of Adjustment and Conduct (TACs) signed in 2014. Based on diagnoses conducted by the Public Ministry and the State Environmental Secretariat (Sema), inconsistencies were identified in the environmental education initiatives implemented through partnerships between educational institutions, civil society, and the government within the municipalities. Through participatory and active methodologies, the project aims to conduct diagnoses and facilitate training meetings to establish the Inter-municipal Environmental Education Program (PROIEA) in ten municipalities in western Bahia. The Voices Project provides opportunities for individual and collective experiences, offering a non-formal education experience that challenges the notion that environmental education solely takes place within the confines of schools.

Keywords: public consortium; environmental education; western Bahia.

¹ Berenice Lima Peres, Graduada em Tecnologia de Marketing pela Universidade Norte do Paraná (Unopar), Pós Graduada em Gestão Ambiental para o Cerrado e MBA em Marketing e Gestão de Pessoas pela Unihana. Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Coordenadora do Projeto Vozes pelo CONSID – Consórcio Intermunicipal do Oeste da Bahia. E-mail: berebrazil@gmail.com.

² Graduada em Engenharia Agrônoma pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Pós- graduanda pela Facuminas e Técnica do CONSID. E-mail: day.97sp@gmail.com.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus IX Barreiras. Atualmente estagiária do Projeto Vozes e membra do grupo de pesquisa Geografia, Ambiente e Tecnologia (GEATEC) da Universidade Federal do Oeste da Bahia. E-mail: laianysouza14@hotmail.com.



XXV ENCOB

ENCONTRO NACIONAL DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

**ÁGUAS DO BRASIL: GOVERNANÇA,
ADAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Natal - RN | 21 a 25 de AGOSTO de 2023

1. INTRODUÇÃO

Os consórcios são instituições direcionadas a apresentar soluções coletivas buscando alcançar resultados de natureza superior às capacidades política, financeira e operacional dos municípios, podendo abranger diversas áreas e gerenciar o desenvolvimento de programas e ações em vários setores. (TEIXEIRA, 2007).

O Consórcio Intermunicipal do Oeste da Bahia (CONSID) com abrangência em 22 (vinte e dois) municípios, desenvolve trabalhos de regularização fundiária, recuperação e construção de estradas, assistência técnica rural, sistema de inspeção regional, plano integrado de resíduos sólidos, gestão ambiental compartilhada e educação ambiental (EA) com o Projeto Vozes.

O Projeto Vozes iniciou sua construção técnica-metodológica no seio do comitê de bacia hidrográficas do rio grande, por volta de 2010, para atender as demandas dos municípios do oeste baiano ameaçados de execução pelo descomprimento dos Termos de Ajuste e Conduta - TACs em educação ambiental assinados em 2014 com o Ministério Público.

O Projeto Vozes realizou formações baseadas em autodiagnose, elaboração de projetos continuados e autoavaliação, buscando a formação de educadores ambientais capazes de replicar a metodologia vivenciada e promover a implementação de educação ambiental em seus municípios através da criação de uma política pública na forma de lei de educação ambiental municipal e entrega ainda às estruturas dos Sismumas – Sistema Municipal de Meio Ambiente, um Termo de Referência - TDR para agir como guia na elaboração de projetos e sub-programas de EA.

Para alcançar seus objetivos o Vozes partiu da criação de coletivos de EA, com representantes da sociedade civil, setor público e privado, que atuam no processo de discussão, formulação e implementação das ações propostas, através de metodologias participativas e ativas, que através de diagnósticos de base popular permitiram a identificação de problemas e soluções para a implementação de uma política pública de EA no âmbito de toda a região.

O CONSID conta com termos de cooperação técnica com as duas instituições públicas de ensino: Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) o que permite intensa troca intelectual e metodológica entre os professores participantes, os coletivos municipais e os estagiários envolvidos na formulação dos produtos propostos pelo Projeto.

2. METODOLOGIA

Foram 10 os municípios que assinaram com o CONSID o Plano de Rateio para a execução do Projeto Vozes: Angical, Baianópolis, Barra, Barreiras, Buritirama, Cotegipe, Formosa do Rio Preto, Mansidão, Santa Rita de Cássia e Tabocas do Brejo Velho. Os municípios têm participação ativa e igualitária em todas as decisões nas etapas metodológicas do projeto.

A metodologia é baseada em sete etapas. A primeira etapa se refere a criação dos Coletivos Gestores, Claves Municipais, que foram iniciados com a escolha de dois representantes em cada cidade responsáveis por ajudar o Vozes a desenvolver as atividades propostas, principalmente na parte de divulgação e

**XXV ENCOB**

ENCONTRO NACIONAL DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

**ÁGUAS DO BRASIL: GOVERNANÇA,
ADAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Natal - RN | 21 a 25 de AGOSTO de 2023

mobilização popular. Os clubes municipais são grupos de whatsapp compostos por representantes da sociedade civil, setor público e privado, além de ONGS e outras representações das comunidades originárias e tradicionais presentes em cada município. Atualmente os coletivos estão compostos por 650 pessoas que acompanham ativamente de todas as ações do Vozes.

Segundo Jacobi (1997), um dos principais objetivos da EA é buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas, para então criar novas atitudes e comportamentos, estimulando a mudança de valores individuais e coletivos.

A ideia central dessa abordagem é que os indivíduos aprendem melhor quando estão engajados ativamente na descoberta e na resolução de problemas relacionados ao meio ambiente. Eles são incentivados a explorar o ambiente natural e compreender os efeitos das ações humanas sobre ele, e principalmente apresentar os principais problemas ambientais que a cidade possui. (FRANCO, 2005).

A segunda etapa se refere à elaboração de um diagnóstico sócio-ambiental para fomentar o auto diagnóstico dos grupos trabalhados. Num primeiro momento através de encontros presenciais buscou-se o preenchimento de uma planilha de dados de cada município. Esse documento serviu como base para a construção do Plano de Mobilização Popular dos municípios aderentes ao Vozes e também atende às políticas públicas como Planos de Saneamento e Resíduos Sólidos, sendo um importante arquivo municipal, haja visto possuir informações de todos os setores da cidade: São dados da educação, da saúde, da assistência social, meios de comunicação, transporte, hospedagem além da identificação de atores e locais possíveis de serem utilizados para realização de encontros presenciais.

Já a terceira etapa foi a construção do Diagnóstico Participativo com Base Comunitária que aconteceu em cada um dos dez municípios, onde de modo inédito, o Projeto Vozes testa e avalia o Plano de Mobilização e Comunicação Popular utilizado por cada coletivo para a mobilização dessa oficina diagnóstica. A Oficina buscou dar voz e visibilidade aos lamentos e angústias das comunidades no âmbito das questões ambientais, utilizando recursos didáticos para a captação da percepção que os municípios têm, quando apontam para seus problemas ambientais e possíveis soluções às problemáticas identificadas. Esses dados foram sistematizados de modo intensivo pela equipe do Vozes de modo a fornecer Diagnósticos Participativos para cada um dos municípios, levando em consideração suas especificidades.

A quarta etapa é a principal etapa formativa do Projeto Vozes e tem três momentos diversos: o primeiro se refere a formações coletivas realizadas prioritariamente de modo virtual pelas plataformas do Google Meet e Youtube, sobre assuntos elencados nas oficinas diagnósticas realizadas e no interior dos coletivos Clubes Municipais.

O segundo momento formativo tratou de metodologias de Diagnóstico de Base Comunitária, compartilhando técnicas e estratégias que poderão ser utilizadas para diagnosticar as comunidades e grupos a viverem intervenções em educação ambiental. Cada município foi incentivado a desenvolver um projeto piloto em uma de suas localidades, de acordo com o Plano de Mobilização as metodologias já discutidas com os grupos em formação.

No terceiro momento foi desenvolvida uma oficina de planos, programas e projetos, que buscou capacitar os participantes no atendimento de editais de

**XXV ENCOB**

ENCONTRO NACIONAL DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

**ÁGUAS DO BRASIL: GOVERNANÇA,
ADAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Natal - RN | 21 a 25 de AGOSTO de 2023

captação de recursos. Onde também foram discutidos os primeiros resultados dos projetos pilotos desenvolvidos por cada município.

As próximas etapas ainda estão sendo desenvolvidas. Nesse momento a equipe do Vozes, professores e estagiários estão dedicados a elaboração do Programa Intermunicipal de Educação Ambiental (PRONEA), que após homologação durante o I Congresso de Educação Ambiental: Vozes do Oeste da Bahia programado para acontecer entre 13 e 15 de setembro de 2023 será apresentado nas Câmaras de Vereadores de cada município para ser aprovado como Lei Municipal de Educação Ambiental.

De acordo com Loureiro (2006), a política pública desempenha um papel fundamental na implementação da prática de Educação Ambiental (EA), pois é por meio dela que a conscientização ambiental se desenvolve de maneira coletiva e efetiva. A conscientização ambiental refere-se à tomada de consciência sobre as questões ambientais, suas interconexões com outras esferas da vida e a necessidade de agir de forma sustentável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Vozes alcançou números significativos, foram mais de 300 pessoas nas formações, e 5212 pessoas nos eventos realizados no ano de 2022, além disso, apresentou índices satisfatórios de avaliação da infraestrutura, metodologia, conteúdo e equipe quando avaliado pelos participantes desse processo.

Tabela 1: avaliação dos encontros proporcionados pelo Projeto Vozes nos dez municípios.

Município	Infraestrutura	Metodologia	Conteúdo	Equipe
Baianópolis	9,2	9,2	9,5	9,5
Barreiras	8,7	8,8	9,7	9,7
Barra	8,3	8,5	9,0	8,9
Buritirama	7,5	9,1	9,5	9,6
Cotegipe	9,6	9,0	9,5	9,9
Formosa	9,7	9,6	8,9	9,4
Mansidão	9,4	9,9	10,0	10,0
Tabocas	9,4	9,5	7,9	8,5
Angical	8,3	8,3	9,0	9,7
Santa Rita	8,3	8,9	9,2	9,1
FINAL	8,8	9,1	9,2	9,4

Fonte: Projeto Vozes - CONSID.

Os encontros diagnósticos possibilitaram a identificação de os problemas ambientais presentes no município, como também a reflexão das suas causas e consequências e as possíveis soluções para esse enfrentamento.

Foi pontuado como principais problemas ambientais pelos municípios a falta de políticas públicas de EA que alcance servidores, professores e população, principalmente nas comunidades rurais, e as questões ligadas ao saneamento, notoriamente nas questões de resíduos sólidos. Houve forte ênfase a dificuldade de comunicação entre os representantes do poder público quer seja entre as instâncias das próprias prefeituras, bem como com as comunidades e entre elas. Houveram também forte indicação da falta de infraestrutura das secretarias de Meio Ambiente que resulta numa gestão ambiental que segundo as pessoas consultadas não



XXV ENCOB

ENCONTRO NACIONAL DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

**ÁGUAS DO BRASIL: GOVERNANÇA,
ADAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Natal - RN | 21 a 25 de AGOSTO de 2023

fiscaliza. Outro fator citado de grande relevância foi a falta de interesse por parte da sociedade civil.

Nesse sentido, o Programa de Educação Ambiental (PRONEA) visa criar um coletivo gestor dentro de cada município, com representantes concursados de cada prefeitura das estruturas de meio ambiente e educação, previsto em lei, acrescentando a esse grupo base, também de modo inédito, uma figura representante da pasta oficial da saúde, além de um número maior de representantes da sociedade civil e usuários de água e recursos naturais. Esse grupo será capaz de analisar os projetos voltados para educação ambiental atendendo ao direcionamento feito pelo PROIEA com ênfase as temáticas: EA formal, Não Formal e Informal, política pública, gestão econômica, dimensão cultural e socioambiental, responsabilidade social corporativa, saneamento, rural, proteção da fauna e flora, gestão das águas, mudanças climáticas, educomunicação e diagnóstico, registro e avaliação.

A idéia é permitir uma continuidade nas atividades desenvolvidas nos municípios, por ser frequente a interrupção das atividades na mudança de gestão municipal, com perda de arquivos, documentos, pesquisas, etc.

Outro fator que contribuiu de forma significativa para todos os envolvidos no projeto, foram às formações que ocorreram no decorrer do desenvolvimento das atividades, porque ampliaram a capilaridade das discussões na percepção do meio ambiente regional, o que possibilitou associação do conhecimento popular com o conhecimento científico.

Trabalhar com vozes foi uma experiência enriquecedora, sendo possível perceber como a EA ainda é tratada de forma superficial na nossa sociedade, ficando ainda no imaginário das pessoas como atividade restrita apenas ao ambiente escola, proposta apenas em datas específicas. Nesse sentido, relações sociais, formação de coletivos e atividades que envolvem a sociedade civil, setor público e privado, atividades que se refere à EA em espaço não formal, que embora não possuam currículo e Projeto Político Pedagógico, possuem planejamento, atividades efetivas e significativas que envolvem os sujeitos dentro dos processos de busca por melhorias no meio ambiente. De acordo com Jacobi (2003), a educação ambiental é um processo de constante aprendizagem e que valoriza as diversas formas de conhecimento e que proporciona a consciência local e planetária.

No decorrer do projeto desafios foram surgindo. Um dos mais significativos foi representado pela difícil comunicação com alguns representantes de órgãos públicos, há falta de documentos legais de EA dos municípios, que desaparecem na troca de gestão, bem como a descontinuidade das ações de EA, algumas restrição à participação do poder público, ou mesmo a não atribuição de espaço para participação popular, visto que apenas ela proporciona a troca de experiência, a interatividade e a valorização da construção coletiva e participativa.

Outro fator importante foi a autoavaliação desenvolvida pela equipe interna do Vozes, praticada de modo continuada durante todo o processo de construção do Projeto. Nesse sentido o Projeto Vozes se propõe ainda a deixar na gestão do CONSID uma plataforma que funcione como um observatório das ações de EA por todos os municípios associadas partilhando ainda um Banco de Projetos para apoiar a implantação e o processo de implantação e desenvolvimento de atividades de EA.



XXV ENCOB

ENCONTRO NACIONAL DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

**ÁGUAS DO BRASIL: GOVERNANÇA,
ADAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Natal - RN | 21 a 25 de AGOSTO de 2023

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas contribuíram para a melhor compreensão dos envolvidos na relação teoria e prática, quanto à interação humana com o meio ambiente e as consequências das ações humanas.

De modo geral, as oficinas realizadas foram bem-sucedidas, e os participantes demonstraram interesse e cooperação durante o desenvolvimento das atividades, houve a troca de conhecimento, e relatos de voluntários que apontaram como o projeto influenciou de forma positiva para formação do indivíduo.

Além disso, percebe-se a necessidade de incentivar reflexões sobre os temas abordados, pois é fundamental que as pessoas se tornem mais conscientes sobre a sustentabilidade e a importância de construir um futuro mais limpo para as próximas gerações, transformando-se assim cidadãos mais conscientes ambientalmente.

REFERÊNCIA

CAVASINI, R. Intervenções Pedagógicas de Educação Ambiental no Programa Segundo Tempo. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, 2016.

FRANCO, M, A, S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 20 mai. 2023.

JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA, 1998.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cad. Pesqui. (online). 2003, n. 118, pp. 189-206. INSS 0100 - 1574. Disponível em:
<<http://sciELO.br/br/pdf/cp/n118/1634>> Acesso em: 20 de fev. 2023.

LOUREIRO, Carlos, Frederico, Bernardo. *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

TEIXEIRA, L. da S. *Ensaio sobre consórcios intermunicipais: financiamento, comportamento estratégico, incentivos e economia política*. Câmara dos Deputados, Coordenação de publicações. Brasília, 2007.